**O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COMO FORTALECEDOR DE LAÇOS AFETIVOS DAS CRIANÇAS NA CASA SÃO FRANCISCO**

EIXO TEMÁTICO: ATENÇÃO, PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

**Lívia Lorena Braga Cunha**

Acadêmica de Psicologia. Faculdade Luciano Feijão.

Sobral – Ceará. liviliviaaa@gmail.com

**Ashiley Beatriz Venuto da Silva**

Acadêmica de Psicologia. Faculdade Luciano Feijão.

Sobral – Ceará. beatrizvenuto20@gmail.com

**Joyce Brenda de Sousa Brito Silva**

Acadêmica de Psicologia. Faculdade Luciano Feijão.

Sobral – Ceará. joyce.brenda.315@gmail.com

**Maria Elane Araújo Braga**

Acadêmica de Psicologia. Faculdade Luciano Feijão.

Sobral – Ceará. elanebraga97@gmail.com

**Edmila Marques Lima**

Acadêmica de Psicologia. Faculdade Luciano Feijão.

Sobral – Ceará. edmilamarqueslima@gmail.com

**Anne Graça de Sousa Andrade**

Docente de Psicologia. Faculdade Luciano Feijão.

Sobral – Ceará. annegsa@hotmail.com

**Introdução:** O abrigo São Francisco é um serviço da proteção social especial (PNAS, 2004) que oferece acolhimento para crianças em situação de risco e vulnerabilidade, tais como, morte dos pais ou responsáveis, violação dos direitos, abuso, rejeição de familiares e diversas formas de violência. Nesse intuito, fortalecer laços de afetividade nas relações dessas crianças é importante para se ter um desenvolvimento saudável. **Objetivo** Relatar uma intervenção realizada no equipamento com foco no desenvolvimento do lado afetivo das crianças a partir do lúdico, a fim de fortalecer laços e promover saúde mental. **Método:** Trata-se de um relato de uma experiência de uma intervenção com 10 crianças acolhidas na Casa São Francisco, com faixa etária de 04 a 06 anos, no ano de 2019. As atividades foram voltadas para o viés artístico, em que, no meio de uma roda, no chão, havia uma diversidade de materiais lúdicos e fotos dos personagens do filme Divertidamente (raiva, nojo, medo, alegria, e tristeza)**.** Tais atividades tiveram por finalidade, promover diálogos, convivências sócio-afetivas e interações sociais; ao serem exploradas as potencialidades, as emoções, a autonomia e a independência. **Resultados:** Durante a visita a Casa São Francisco, foi perceptível olhar os impactos na saúde mental daquelas crianças, pois sentiam muita falta dos pais, mas com a intervenção puderam experimentadas novas experiências, também carregavam consigo muitos signos, que, aos poucos, através da linguagem, produziram uma série de significados para a psicóloga analisar e tratar, e a partir disso, elas conseguiam dar sentido ao que vivenciavam em seus cotidianos. Já a autonomia é construída na relação e é mais compreendida quando ampliada e contextualizada nas relações, ao longo do desenvolvimento infantil, e as transformações, pelas quais passam, ocorrem mais no nível social do que biológico. Vygotsky (1993) trabalha com os conceitos de desenvolvimento da espécie e do homem, buscando compreender a origem e a trajetória desses dois fenômenos, logo, traz a noção de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente mediada. Sendo assim, os elementos mediadores são os instrumentos, que são interpostos entre o homem e o mundo, ampliando as possibilidades de transformação da natureza. E os signos, que são definidos como elementos que representam algo ou expressam outros objetos, eventos ou situações. Nessa perspectiva, as crianças que participaram da intervenção, se apropriaram bem do espaço, desenharam o personagem que mais se identificaram, bem como criaram o que quiseram com massinha de modelar e pintaram os participantes da intervenção, usando os pincéis e a tinta guache. Por fim, finalizamos com um lanche, com o propósito de socialização entre todos. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que, é importante a assistência às crianças, na Casa São Francisco, pois ajuda a melhorar a saúde mental, auxilia na superaração de traumas e no enfrentamento dos processos de culpabilização, pois tiveram os laços afetivos fragilizados ou rompidos. Logo, ter o olhar direcionado à subjetividade dessas crianças é o primeiro passo para fortalecer as relações, os vínculos afetivos e promover saúde, para que assim, tenham um desenvolvimento saudável.

**Palavras-chave:** Crianças; Emoções; Desenvolvimento Infantil; Promoção da Saúde; Cuidado Infantil.

**Referências**

ALMEIDA, A. R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança. **Rev. Fac. Educ.**, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.

ALTOÉ, S.; SILVA, M.; PINHEIRO, B. S. A inconstância dos laços afetivos na vida das crianças e adolescentes abrigados. **Psicologia Política**, v. 11, n. 21, p. 109-122, 2011.

CAVALCANTE, L. I. C.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. Abrigo para crianças de 0 a 6 anos: um olhar sobre as diferentes concepções e suas interfaces. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v. 7, n. 2, p. 329-352, 2007.

GOMES, C. A. V. O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 3, p. 509-518, 2013.

VECTORE, C.; CARVALHO, C. Um olhar sobre o abrigamento: a importância dos vínculos em contexto de abrigo – a importância dos vínculos em abrigo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 441-449, 2008.